



EXPOSIÇÃO AS MULHERES QUE ESTÃO NO MAPA

Você já parou para pensar como nossa cidade é cheia de símbolos que representam e constroem a identidade coletiva? Através dos nomes que atribuímos aos nossos monumentos, edifícios, ruas, enfim aos nossos espaços públicos, construímos uma memória histórica. Através da análise destes nomes podemos perceber os conflitos, as contradições de uma determinada sociedade e principalmente observar qual mensagem a cidade quer propagar/perpetuar.

A Exposição "As mulheres que estão no mapa" pretende levantar o debate em torno da representação das mulheres no contexto das ruas de Ijuí. É sabido que as mulheres representam mais de 50% da população ijuiense, mas isso se reflete na nomenclatura das ruas?

A exposição consiste de fotos e de uma breve biografia das mulheres que dão nome às ruas de Ijuí, acompanhadas de gráficos e comparativos que mostram a desigualdade de gênero no reconhecimento/homenagem a homens e mulheres tanto na nomenclatura quanto no tamanho/importância das ruas.

A concepção da exposição nasceu a partir de iniciativas semelhantes que vêm acontecendo em grandes centros do Brasil e do mundo com o objetivo de buscar o efetivo reconhecimento das mulheres em diferentes espaços da sociedade tanto públicos como privados e, ao mesmo tempo, chamar atenção para o protagonismo histórico das mulheres na construção da identidade coletiva.

A história de Ijuí é repleta de mulheres que com seu trabalho e luta construíram uma cidade mais digna para morarmos. Ignorar suas histórias é perpetuar o patriarcalismo e relegar a memória feminina à esfera doméstica familiar.

Para o desenvolvimento da exposição, o MADP conta com a parceria do Curso de Mestrado em Direitos Humanos, SINTEEP/Noroeste, SINPRO/Noroeste, Fórum Permanente da Mulher de Ijuí e Coordenadoria da Mulher de Ijuí.

No dia 10 de março acontecerá palestra com a professora doutora Ana Maria Colling, ocasião em que também lançará o *Dicionário Crítico de Gênero*, escrito em parceria com Losandro Antônio Tedeschi, com prefácio de Michele Perrot. A obra reúne 148 verbetes que versam sobre questões de gênero, abordando temas como aborto, Aids, homofobia, lesbianismo, pecado original, dentre outros.

A exposição estará presente no museu no período de 03 de março a 29 de abril de 2016.

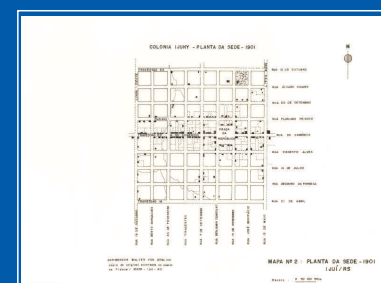
Confira abaixo algumas fotos:



Vista aérea da cidade de Ijuí - 2005



Mulheres Professoras de Ijuí - déc. 30



Planta da SEDE - 1901

Horário de Atendimento do Museu:

De segunda à sexta-feira, nos períodos manhã (8h às 11h30min) e tarde (13h30min às 17h).
Horários diferenciados mediante agendamento pelo fone (55) 3332-0257.

Editorial

Estamos iniciando a edição de nº 48 do nosso Informativo Kema, com um tema muito importante: “As Mulheres”. Nada mais justo do que fazer uma homenagem a elas já na matéria de capa. Afinal de contas, no dia 08 de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Sabemos que o “Dia da Mulher” é todos os dias e a equipe do MADP parabeniza cada uma destas mulheres, que fazem a nossa história. Na seção acervo, você vai conhecer mais sobre a cultura das meninas *Mbya Guarani*. Também tem as últimas informações sobre o Projeto Mecenato. Você que apoia os projetos culturais do Museu, saiba onde está sendo aplicada a sua doação. A programação cultural está muito bacana. Teremos um “domingo de portas abertas no MADP”. Agende-se para o dia 13 de março e traga toda a sua família para viver um momento diferente. Neste dia, a visitação será **gratuita**. Finalizamos esta edição com a importante opinião de Adriano Daltro Schröer, Associado da AIPAN – Associação Ijuense de Proteção ao Ambiente Natural.

Boa leitura!

Acervo

A CORDA DE CABELO COMO RITUAL DE INICIAÇÃO DA VIDA ADULTA DAS MENINAS MBYA¹

A origem do *Tetymakuaa* remonta uma das tradições de rito de passagem para a vida adulta das meninas *Mbya Guarani*. Uma das mais simbólicas características do ritual de iniciação das meninas é a reclusão a que são submetidas e que, na sua forma mais completa, hoje em dia somente se dá nas comunidades que ficam afastadas das populações não indígenas.

Quando uma moça avisa que está menstruando pela primeira vez, a avó ou a mãe lhe corta os cabelos, ainda bastante longos tornam-se extremamente curtos, e a leva até a *opy*, ou casa de cerimônias. Ali é especialmente preparado um lugar em que permanecerá durante o tempo de reclusão, compartilhando em algumas ocasiões o espaço com outra menina que esteja na mesma situação. Ela não deve tocar o chão e fica deitada. Era costume que a menina ficasse ali por uma lua (vinte e oito dias), sendo que hoje não extrapola quinze dias.

Já na casa de cerimônias, o pai constrói uma tarimba ou pequena cama estreita e curta que recebe o nome de *ñiimbe*, utilizando taquaras. A *opy* é bastante escura e a menina deve ficar mais imersa na penumbra que puder. Em tempos passados evitava-se cortar o cabelo das meninas para que no momento da chegada à puberdade tivessem o comprimento suficiente para confeccionar o *tetymakuaa*, as tranças de cabelo que os adultos enrolam abaixo dos joelhos, nos antebraços e nos tornozelos. Hoje em dia já não são mais usadas, embora existam em alguns anciãos que as levam ocultas debaixo das calças. Esta trança providenciava vigor muscular para longas caminhadas nas matas e quando confeccionada era oferecida em presente para algum ancião familiar.

Foi percebida por pesquisadores a nítida mudança comportamental das meninas ao passar pelo referido ritual. Antes alegres, desinibidas e descontraídas, com seus longos fios em uma ocasião, após o ritual se comportam de maneira mais evasiva, com o olhar voltado para o chão e algumas nos primeiros meses de gravidez, com os cabelos muito curtos e vivendo na casa de seu companheiro.

A corda de cabelos presente na exposição de longa duração do MADP está sob nossos cuidados desde a década de 70 e é original da comunidade Guarani da Terra Indígena da Guarita.



¹Extraído e adaptado como fonte de pesquisa de **Mana**. vol. 21. nº 1. Rio de Janeiro. Apr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132015000100007. Acesso em 19/02/2016.

Presidente da Fidene
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiazzi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Stela Mariz Zambiazzi de Oliveira

Projeto Gráfico
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração
Sandra Denise Felipin Boger

Revisão
Profª Ma. Véra Fischer

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257
kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp

Projetos

MINISTÉRIO DA CULTURA, ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MADP E MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA APRESENTAM Projeto Revitalização do Sistema de Climatização do Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP.



O Projeto Revitalização do Sistema de Climatização do Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP – PRONAC 149060, aprovado em 20 de outubro de 2014, prevendo a captação de R\$ 192.183,72, teve prazo para captação de recursos prorrogado até o dia 31 de dezembro de 2016, conforme consta na publicação do Diário Oficial da União do dia 05 de janeiro de 2016.

No ano de 2014, mesmo com pouco tempo para captação de recursos, foi possível captar R\$ 27.640,00 através de 60 doações. Já no ano de 2015, o valor captado foi de R\$ 44.393,00 através de 79 doações, totalizando R\$ 72.033,00.

O valor captado será investido na aquisição de novos equipamentos (climatizadores), em substituição aos atuais que se encontram muito defasados. Pretende-se, ainda, atualizar o software de gerenciamento de temperatura e umidade, adquirir desumidificadores e equipar algumas áreas de preservação com material de proteção (películas e persianas), o que reduz a incidência da luz solar e raios ultravioletas.

O Projeto está sendo executado desde outubro de 2015, quando foi possível chegar ao índice mínimo exigido (20%) para iniciar a execução do mesmo.

Com o valor captado até o momento foi possível adquirir e instalar 08 climatizadores de 24.000 BTUs, 02 climatizadores de 12.000 BTUs, 07 desumidificadores para controle da umidade relativa do ar e instalação de películas em algumas áreas.

Estas aquisições só foram possíveis através do apoio de cada Pessoa Física e Jurídica, que apostou em nosso Projeto. Neste sentido, a equipe do MADP agradece e solicita continuidade desse apoio para que se possa alcançar os objetivos propostos.

Ainda falta muito para conseguir captar todo o valor do projeto. Continuaremos captando recursos no decorrer de todo o ano de 2016. Nos próximos meses iniciaremos uma nova Campanha com o objetivo de ampliar o número de doadores, aumentando, assim, os recursos captados.

Para contribuir, basta destinar uma parcela do Imposto de Renda para o Museu. A Pessoa Física que optar pela declaração de renda, através do formulário completo, pode contribuir com até 6% do imposto devido, e a Pessoa Jurídica (lucro real) com até 4%, ambos se beneficiando com dedução de 100% do valor doado, uma vez que o projeto aprovado pelo Museu se enquadra no Art. 18 da Lei de Incentivo que autoriza esta dedução.

Fazer o depósito em nome do **MINC PRONAC 149060**, Banco do Brasil, Agência 0371-9, Conta 519804.

Identificador 1: informar CPF ou CNPJ do doador.

Identificador 2: informar o número 1 para PATROCINADOR ou 2 para DOADOR.

Mais informações:

Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP

Rua Germano Gressler, 96

Telefone: (55) 3332-0257

E-mail: madp@unijui.edu.br Site: www.unijui.edu.br/museu



Apoio

Schirmann

Representações LTDA

Rede Nossa Casa Comercial

de Combustíveis LTDA

Fricke Soldas

LTDA

Patrocínio



Realização



FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO BRASIL DO RIO GRANDE DO SUL



Associação de Amigos do MADP

Ministério da Educação



Agenda Cultural

Programação Especial para o mês da Mulher

Promotores: MADP, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Direito e do Curso de Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI, SINTEEP/Noroeste, SINPRO/Noroeste, Fórum Permanente da Mulher e Coordenadoria da Mulher de Ijuí.

Exposição Itinerante “A Mulher e o Câncer de Mama no Brasil”

Data/Horário: 01 de março - 9 horas

Local: Câmara de Vereadores

Objetivos: Abordar aspectos históricos, médicos e culturais das mamas, com foco especial no câncer e nas ações para o seu controle no Brasil.

Exposição “As Mulheres que estão no Mapa”

Período: 03 de março a 29 de abril de 2016

Local: Espaço Ijuí Hoje - MADP

Objetivo: Dar visibilidade para a presença das mulheres na história local passada e presente.

Seminário “Gênero e História: a luta pelos direitos das mulheres”,

com Ana Maria Colling, que também fará o lançamento de sua obra “Dicionário Crítico de Gênero”

Data/horário: 10 de março - 19h30min

Local: Salão Azul – Campus Ijuí

Domingo no Museu

Data/Horário: 13 de março, das 14 às 17h

Local: Museu Antropológico Diretor Pestana (Abertura do Museu para visitação gratuita)

Sessão de filme: “As Sufragistas” (legendado), no auditório do Museu, às 15h

Agenda Cultural

Cinema no Museu (Cine AIPAN)

O Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP, a Associação Ijuíense de Proteção ao Ambiente Natural – AIPAN, o SINPRO Noroeste e o Sindicato dos Empregados no Comércio de Ijuí promovem todas as primeiras quartas e sextas-feiras de cada mês, no **Auditório do Museu**, às **19h30min**, a exibição de filmes com temática socioambiental. Confira:

Março:

Dia 02/03 – “ZEITGEIST: ADDENDUM”

Duração do filme: 123min.

Dia 04/03 – “URSOS”

Duração do filme: 107min.

Abril:

Dia 06/04 – “BEBÊS”

Duração do filme: 76min.

Dia 08/04 – “A LENDA DE SARILA”:

Duração do filme: 82min.

As sinopses dos filmes estão disponíveis no site do Museu: www.unijui.edu.br/museu

Exposição: “Trabalho no Contexto dos Povos Indígenas”

Período: 15 de março a 29 de abril de 2016

Local: Sala de exposições temporárias do MADP

Objetivo: Analisar e discutir a situação dos povos indígenas do Brasil tendo por parâmetro a trajetória histórica e a cultura material.

Depoimento



Adriano Daltro Schröer
Associado da AIPAN

QUEM GOSTA DE FUTURO É MUSEU

O Museu do Imaginário do Povo Brasileiro está localizado no antigo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), que por 50 anos foi utilizado como órgão de repressão política pela ditadura. Nele aprendemos fatos da História do Brasil muitas vezes ignorados, assim como no antigo campo de concentração nazista de Auschwitz, onde, estima-se, 3 milhões de pessoas foram mortas. O campo é hoje, também um museu, onde os horrores do nazismo não caem no esquecimento jamais.

A ditadura e o nazismo são passados e “quem gosta de passado é museu”, diz o ditado popular. Será? Se o passado condena, a condenação não seria relativa ao conhecimento/exposição deste passado? Um fato passado, caído no esquecimento, condena? Conhecer o passado pode mesmo libertar. Como nestes tempos em que a ideia insana da volta da ditadura militar e do fascismo (dentre outras), é expressa por parcelas da sociedade brasileira. Seja nos porões da ditadura ou em um campo de concentração, a experiência passada, se esquecida, subverte o presente e obscurece o futuro. Se não soubermos de onde viemos, não saberemos para onde vamos.

Neste sentido, é necessário reviver, ressentir, visitar, aprender, ensinar, explorar (não necessariamente nesta ordem), sejam as boas ou as más experiências da história humana. A guerra e a paz, o riso e a tristeza, o amor, a liberdade, as cores, sabores, dores, horrores. As ciências humanas, os humanos, seus traços e passos. A psique. Uma boa parte de nossas experiências, positivas e negativas, como indivíduos, cidadãos, grupos, raças, sociedade ou humanidade estão expostas em algum museu pelo mundo. Num museu, realizamos futuro.

O Cine Aipan, parceria da Associação Ijuíense de Proteção ao Ambiente Natural (AIPAN) e do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), inicia neste mês de março o seu 3º ano de exibição. A proposta é realizar futuro. Realizar o planeta e sua biodiversidade, na lógica da sustentabilidade. Revivendo, ressentindo, revisitando, aprendendo, ensinando, explorando. Para mim, visitar um museu é uma profunda experiência sensorial, mas também uma experiência social, de sociedade. Coisa de quem gosta de futuro, e de museu.



MUSEU ANTROPOLÓGICO
DIRETOR PESTANA



FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL